



O EVANGELISMO DA ESCOLA SABATINA NA UNIÃO SUL-BRASILEIRA: UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA

ERONILDES OLIVEIRA CHAGAS¹

Resumo: Desde os seus primórdios no movimento adventista, a Escola Sabatina tem sido reconhecida como uma estrutura de vanguarda nas ações evangelísticas da igreja. No contexto de sua história na União Sul-Brasileira, essa instituição desempenhou um papel relevante ao reunir os membros dispersos, nutrir espiritualmente a igreja, inspirá-la e impulsioná-la na obra de cumprimento da missão por meio de múltiplas estratégias missionárias. A Escola Sabatina foi vital para o crescimento da igreja no vasto território da União Sul-Brasileira, tanto no âmbito geográfico quanto no numérico. Em tempos de severa escassez de obreiros e líderes capacitados para dirigir as atividades, e quando ainda não havia templos, essa escola foi essencial, apoiando o trabalho dos missionários voluntários e as séries de evangelismo público. Seu potencial evangelístico, de natureza inclusiva, foi exponencialmente maximizado nas estratégias das Escolas Sábatinas Filiais, do Evangelismo Infantil, das Escolas Cristãs de Férias, do Projeto do Dia das Visitas e das ações de suas Unidades Evangelizadoras. A influência da Escola Sabatina foi decisiva para o crescimento saudável da igreja na geografia da União Sul-Brasileira.

Palavras-chave: Escola Sabatina. União Sul Brasileira. Evangelismo. Estratégias Missionais.

¹ Doutorando em Missiologia (UPeU). Secretário Executivo na Associação Sul Paranaense da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Contato: eronildes.chagas@adventistas.org

THE EVANGELISM OF THE SABBATH SCHOOL IN THE SOUTHERN BRAZILIAN UNION CONFERENCE: A BRIEF HISTORICAL ANALYSIS

Abstract: Since its beginnings in the Adventist movement, the Sabbath School has been recognized as a vanguard structure in the church's evangelistic actions. In the context of its history in the South-Brazilian Union Conference, this school played a relevant role in bringing together scattered brothers, spiritually nourishing the church, and inspiring and driving it to the work of fulfilling the mission through multiple missionary strategies. The Sabbath School was vital for the growth of the church in the vast territory of the South-Brazilian Union Conference, both geographically and numerically. When there was a severe shortage of workers and leaders qualified to direct the activities, and when there were no temples yet, this school was essential, making a difference in supporting the work of volunteer missionaries and the public evangelism series. Its evangelistic potential of an inclusive nature was exponentially enhanced in the strategies of the Branch Sabbath Schools, Children's Evangelism, Christian Vacation Schools, the Visiting Day Project, and the actions of its Evangelizing Units. The influence of the Sabbath School was a decisive factor in contributing to the healthy growth of the church in the geography of the South-Brazilian Union Conference.

Keywords: Sabbath School. South-Brazilian Union Conference. Evangelism. Missionary Strategies.

1. Introdução

Testemunhar de Cristo a outras pessoas é parte da identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia em sua missão como remanescente profético (Godinho, 2022). Embora os adventistas tivessem essa percepção ainda nos primórdios do processo de sua organização eclesiástica, o conceito da “porta fechada” impactou a visão missionária da denominação em seus anos iniciais (Shwarz, 1979; Knight, 2000). Posteriormente a essa fase de bloqueio da visão evangelística, um despertar missionário foi se desenvolvendo paulatinamente no meio adventista até tornar-se um vigoroso movimento missionário de extensão mundial (Dybdahl, 1999; Knight, 2000).

Semelhantemente, a consciência missionária da Escola Sabatina também teve desenvolvimento gradual. Em 1885, após 33 anos do seu início no movimento do advento, uma nova mudança no foco do trabalho da Escola Sabatina começou a ganhar projeção, tornando-se o ponto de partida oficial para a compreensão do seu papel na missão global. De acordo com Chagas (2019), a grande comissão evangélica em Mateus 28:19-20 conscientizou os líderes da Escola Sabatina da urgente necessidade de avanço na proclamação mundial da mensagem do evangelho eterno, pregado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A respeito da visão evangelística da Escola Sabatina, o destacado pioneiro Goodloe Harper Bell (1883) escreveu:

O objetivo principal da Escola Sabatina é o mesmo de outros esforços organizados em favor do cristianismo, ou seja, a salvação das almas. Porém, o objetivo imediato e principal é promover um estudo sério, completo e habitual da Palavra de Deus. A Palavra é o meio divinamente designado para alcançar o coração dos homens.

Ao refletir sobre o assunto, Flora Plummer (1928, p. 30), a única mulher a exercer liderança global no Departamento de Escola Sabatina da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, declarou que

o propósito da Escola Sabatina é levar almas a Cristo e desenvolver o crescimento cristão. O trabalho da Escola Sabatina é preeminentemente um trabalho de salvação de almas. Este objetivo sagrado deve ser mantido em destaque em nossa mente na organização de cada programa, na condução de cada exercício e no uso de cada dispositivo. Não deve haver partes sem propósito ou sentido nos programas da Escola Sabatina; nessa maquinaria não deve haver movimentos perdidos ou cerimônias inúteis.

Por sua parte, Ellen G. White (1900, p. 47, grifo nosso), considerada como voz profética entre os adventistas do sétimo dia, ao tratar do testemunho como uma das ênfases da missão dessa obra de educação religiosa, esclarece que

se a Escola Sabatina não cumprir este objetivo missionário, ela está falhando em seu propósito. O objetivo da obra da Escola Sabatina deve ser a conquista de almas. *A organização do trabalho pode ser impecável, as instalações nada deixarem a desejar; mas se as crianças e os jovens não forem levados a Cristo, a escola será um fracasso; pois, a menos que as almas sejam atraídas a Cristo, elas se tornam cada vez mais inexpressíveis sob a influência de uma religião formal.*

2. A Escola Sabatina nos Primórdios da União Sul-Brasileira

A Escola Sabatina no território da União Sul-Brasileira, à semelhança do que aconteceu em outras partes do mundo, foi organizada antes da igreja, e muitos anos antes da existência dessa União como unidade administrativa. Seu início oficial ocorreu em 1895, por ocasião da visita de Frederic H. Westphal, o primeiro pastor adventista a visitar o Brasil. Naquela ocasião, em Indaiatuba, São Paulo, ele organizou a primeira Escola Sabatina em solo brasileiro (Westphal, 1895). A União Sul-Brasileira foi organizada como uma unidade administrativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia somente em 1919, 24 anos depois da realização da primeira Escola Sabatina no país.

No ato de sua organização, a União Sul-Brasileira ficou responsável pela administração da igreja na área que hoje compreende os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Tocantins, além do Distrito Federal e parte do estado de Minas Gerais. Esse grande território reunia quase 35% da geografia nacional. Com o crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, a União Sul-Brasileira passou por dois outros processos de reorganização territorial (Lessa, 1985; 2004). Atualmente a jurisdição administrativa da USB limita-se aos estados da Região Sul do Brasil.

Apesar de a organização da União Sul-Brasileira ter acontecido mais de duas décadas após as primeiras Escolas Sábatinas em seu território, a obra adventista enfrentava muitas dificuldades nos anos iniciais dessa União, especialmente devido ao escasso número de pastores para liderá-la. No vasto estado do Paraná, por exemplo, no final de 1918 não havia ministros ordenados. Num relatório de 1922 para a *Revista Mensal*, o pastor Germano Streithorst (1922, p. 8-10), então presidente da Missão Paranaense, narra uma longa viagem a cavalo que fez durante quatro meses seguidos, visitando 70 locais nos estados do Paraná e Santa Catarina, onde havia membros que se reuniam em Escolas Sábatinas. Ele chegou até Xanxerê, uma cidade catarinense onde existia uma Escola Sabatina, mas cujos fiéis não tinham recebido a visita de um pastor sequer por dez longos anos.

Oito anos após o texto de Streithorst, Moore (1926, p. 8-9) trouxe os seguintes números em um relatório na *Revista Mensal* sobre a igreja na Missão Paranaense: 515 membros, espalhados por seis igrejas, oito grupos e alguns locais isolados, os quais se reuniam em 14 Escolas Sabatinas. Em contrapartida, a igreja paranaense contava com apenas cinco obreiros, sendo dois ministros ordenados, dois obreiros bíblicos, um diretor de colportagem e dois professores (Moore, 1926). Esses exemplos, entre tantos outros, constituem um forte indicativo da relevância da Escola Sabatina na conservação da integridade espiritual dos membros da igreja.

Em um relatório posterior, Moore (1930), que passou a ser presidente da Associação Paulista, descreveu os desafios enfrentados pela igreja entre 1925 e 1927. Ele destacou a quantidade de obreiros no vasto território de São Paulo, seguido pelo número de templos (apenas três em São Paulo até 1928: Ibitinga, Espírito Santo do Pinhal e Santo Amaro) e de Escolas Sabatinas operantes no estado de São Paulo. Os números relatados foram:

4 pastores ordenados, um ministro licenciado, 1 secretário-tesoureiro, 1 obreiro bíblico, 1 diretor de colportagem, 2 funcionários de escritório da Associação, 27 colportores fiéis e 1 missionário enviado à África. [...] Espalhadas por este vasto estado, temos mais de 50 Escolas Sabatinas. Nossos irmãos se reúnem ali semanalmente, cantando, orando, doando suas ofertas e dízimos, preservando e salvando nosso povo, crianças, jovens e idosos (Moore, 1930, p. 6-7).

Nas primeiras décadas da União Sul-Brasileira, o evangelismo era realizado principalmente pelos membros leigos (Pereyra, 1964). Os adventistas acreditavam no valor da Escola Sabatina para a preservação da lealdade dos membros à mensagem, bem como para ajudar a igreja manter viva a chama do compromisso missionário de testemunhar de Cristo na comunidade local. Naquele período a Escola Sabatina era vista como elemento essencial para organizar um grupo de fiéis, o que resultou no crescimento e prosperidade do trabalho missionário (Moore, 1928).

Durante muitos anos a organização de Escolas Sabatinas foi uma das estratégias mais utilizadas pela igreja para alcançar as comunidades com a mensagem do evangelho. Embora pareça que essa estratégia tenha resultado de um evento espontâneo, uma vez que não foram encontradas provas concretas da existência de um planejamento elaborado para a sua implementação, pelo menos nas primeiras décadas de presença da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, adicionado os primeiros 15 anos de organização da União Sul-Brasileira, nada foi encontrado a esse respeito (Suessmann, 1919). Contudo, a Escola Sabatina foi considerada vital para a missão, sendo o local adequado de fomento ao espírito evangelístico e preparo de crianças e jovens para o campo missionário. Além disso, os pioneiros acreditavam que a Escola Sabatina, devidamente conduzida, seria um local apropriado para os membros convidarem seus amigos para participarem de suas reuniões (Rohde, 1920).

A relevância da organização de Escolas Sabatinas para nutrir espiritualmente a igreja e impulsioná-la a testemunhar do evangelho, alcançando as comunidades locais com a mensagem do terceiro anjo de Apocalipse 14:6-12, é evidente nas histórias registradas pelo pastor Rodolpho W. Belz, então presidente da Associação Paulista. Em suas viagens pelo interior de São Paulo, após um mês e meio visitando diversos lugares, ele declarou que o trabalho da Escola Sabatina foi a base do sucesso da igreja na evangelização de tantas comunidades locais (Belz, 1926).

Há inúmeros relatos na *Revista Adventista* confirmando que a Escola Sabatina foi um baluarte no trabalho de encorajar e inspirar a igreja a testemunhar de Cristo na comunidade, constituindo-se no principal fator para o seu crescimento saudável. Esses registros mostram

que tal estratégia acompanhou os esforços missionários da igreja em diversos lugares, próximos e distantes, durante muitos anos, confirmando a relevância da organização de Escolas Sabatinas nas primeiras décadas da história da União Sul-Brasileira para o êxito da missão de levar o evangelho de Cristo às comunidades do entorno.

A obra adventista no estado de Goiás, que fez parte da União Sul-Brasileira até meados da década de 1980, é um exemplo disso. A presença adventista ali começou com o trabalho de membros voluntários em 1923. Colportores pioneiros como Juliano Marques, Carlos Henrique, Pedro Souza e Longino Niz promoveram a sementeira da mensagem adventista em diversas cidades de Goiás. Naquele vasto estado (incluindo a região onde hoje é o estado de Tocantins e o Triângulo Mineiro, que integrava a Missão Goiano-Mineira, que administrava a igreja em toda aquela área gigantesca), havia apenas o pastor Oscar Reis para administrar todos os setores da obra e pastorear a igreja numa área de quase 700 mil quilômetros quadrados (Oliveira, 1946). Diante dessa realidade, a obra da Escola Sabatina exerceu um papel essencial na consolidação e expansão da igreja.

3. Apoio da Escola Sabatina aos Colportores e Missionários Voluntários

Além de nutrir espiritualmente a igreja e incentivá-la à missão, a Escola Sabatina também apoiou o trabalho pioneiro dos colportores. Esses heróis do evangelho ajudaram a espalhar o testemunho de Cristo em diversos lugares, alcançando até os cantos mais distantes das fronteiras da União Sul-Brasileira. Eles foram fundamentais para despertar o interesse de muitas pessoas pela mensagem adventista. Esses interessados na mensagem do advento, alcançados pelos colportores, geralmente eram levados às Escolas Sabatinas, organizadas em vários locais. Mesmo na ausência de líderes capacitados para coordenar as atividades da igreja em determinadas localidades, essas Escolas Sabatinas eram essenciais para reunir os membros, acolher, fortalecer espiritualmente e manter unidos os interessados e os novos convertidos à fé (Keppke, 1931).

Além do trabalho dos colportores, são numerosas as experiências relatadas sobre o apoio da Escola Sabatina à obra missionária da igreja em diferentes lugares da União Sul-Brasileira. Da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, por exemplo, foi apresentado um relatório relativo ao ano de 1933, em referência ao trabalho da igreja naquela cidade. As reuniões da Escola Sabatina daquela congregação tinham regularmente um público entre 130 e 150 pessoas. A força da Escola Sabatina em encorajar a igreja em seu testemunho à comunidade local era visível (Ruf, 1933).

O relato histórico a seguir é mais um exemplo que testifica a favor da Escola Sabatina em sua obra de apoiar o trabalho dos voluntários no testemunho à comunidade. Na cidade de Rio Verde, Goiás, havia um grupo com um considerável número de pessoas não batizadas, alcançadas pelo trabalho do colportor Domingos Costa. Esse grupo guardou o sábado por muito tempo e permaneceu fiel. Cinco anos se passaram desde o trabalho iniciado pelo colportor Domingos Costa, quando um jovem adventista chamado Rodrigues de Oliveira, que havia aprendido a fazer trabalho missionário com o referido colportor, encontrou esses fiéis em Rio Verde. Rodrigues, ao chegar e conhecer aquele grupo, ficou um tempo com eles e organizou melhor a Escola Sabatina, que tinha 42 pessoas, confirmando os membros na verdade bíblica. Em seguida, escreveu imediatamente à sede da União Sul-Brasileira solicitando que fosse enviado um pastor para batizá-los (Wilcox, 1935).

De diversas formas, a Escola Sabatina foi essencial ao testemunho cristão que os membros voluntários e colportores davam em suas comunidades, exercendo um efeito decisivo na potencialização do crescimento da igreja dentro do território da União Sul-Brasileira. A história da igreja de Socorro, no interior de São Paulo, é prova disso. Houve intenso trabalho dos membros voluntários, especialmente dos jovens. Oito anos depois do primeiro batismo, a igreja naquela localidade tinha 103 membros batizados e quatro Escolas Sabinas organizadas, que “espalhavam luz por toda a região” (Hagen, 1932, p. 14).

Como já mencionado, o incentivo da Escola Sabatina ao trabalho missionário de seus alunos em dar testemunho do evangelho na comunidade local foi notável em muitos lugares da União Sul-Brasileira, sendo crucial para o crescimento da igreja. Outro exemplo dessa natureza vem dos registros do grande despertamento e compromisso religioso da igreja de Serrinha, no Litoral Sul de São Paulo. Dois anos após ser inaugurada, essa congregação, que inicialmente contava com 45 membros batizados, passou a contar com 100 alunos na Escola Sabatina e 21 na classe batismal (Souza, 1951).

Dos relatórios da XIV Assembleia da Associação Paulista, no final de 1949, há bastante informação apontando fortes indícios de participação da Escola Sabatina no grande nível de comprometimento da igreja na missão de testemunhar de Cristo em sua comunidade local. Foi informado que aquela Associação contava com 246 Escolas Sabinas, somando 8.751 membros registrados. Possuía também 77 sociedades de Jovens Missionários Voluntários (MV), contabilizando 3.556 membros cadastrados. O trabalho missionário no biênio 1948-1949 na referida Associação apresentou os seguintes números de envolvimento da igreja: 151.638 estudos bíblicos e reuniões voltadas à evangelização, um total de 169.527 visitas, cartas missionárias escritas e pessoas trazidas às reuniões, 792.718 publicações distribuídas, 33.158 inscrições para a Escola Bíblica da Rádio Postal e 216.419 unidades de roupas e alimentos distribuídas (Waldvogel, 1950).

Outro exemplo extraordinário do poder da Escola Sabatina para estimular o zelo e o amor dos membros da igreja em testemunhar de Cristo na comunidade local é destacado nos registros históricos da igreja na capital de Goiás, no início dos anos 1950. A Igreja Central de Goiânia possuía uma Escola Sabatina com 170 membros cadastrados, quatro Escolas Sabinas Filiais e uma classe batismal. Na mesma cidade, a igreja do bairro Campinas contava com 45 membros e duas Escolas Sabinas Filiais cadastradas. No total, havia mais de 250 alunos, dos quais menos da metade eram membros batizados. Ainda mais impressionante é que o pastor dessa igreja havia sido transferido e a congregação estava sem ministro fazia cinco meses. O presidente e o secretário da Missão não tinham tempo para cuidar da igreja; quem dirigia os trabalhos eram obreiros leigos entusiasmados e voluntários consagrados (Doehnert, 1952).

Em mais uma confirmação do marcante impacto evangelístico da Escola Sabatina no crescimento da denominação em toda a extensão geográfica da União Sul-Brasileira, o relato da igreja na cidade de Tangará da Serra, Mato Grosso, impressiona. A luz do evangelho chegou àquele município em novembro de 1969 através de membros leigos que vieram das cidades de Paranavaí e Tamboara, Paraná. A primeira Escola Sabatina foi realizada na casa de Joaquim Nascimento. Em 1977, depois de apenas oito anos da primeira reunião da Escola Sabatina naquela cidade, existia ali uma Escola Sabatina com 253 membros que se encontravam todos os sábados (Rebello, 1977). Esse exemplo específico, embora, muito provavelmente tenha algum reflexo das ondas migratórias de pessoas que se mudavam do Sul para o Centro-Oeste brasileiro, testifica poderosamente a favor da Escola Sabatina como “um dos maiores e mais eficazes instrumentos para levar pessoas a Cristo” e em ajudar no crescimento saudável da igreja.

4. A Participação da Escola Sabatina nas Séries de Evangelismo Público

Impulsionada pela urgência do cumprimento da missão, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia na União Sul-Brasileira foi motivada a desafiar e inspirar a denominação a levar o evangelho às multidões que viviam nas cidades de seu território. Para o cumprimento dessa tarefa, diferentes métodos de evangelização foram empregados, sendo o evangelismo público uma das estratégias mais exploradas pela igreja ao longo de muitas décadas. A sua utilização, desde os primórdios da União Sul-Brasileira, foi mais proeminente no contexto das regiões urbanas (Greenleaf, 2011).

Com o crescente número de membros nas primeiras décadas de sua história, e ainda contando com um número reduzido de pastores e líderes capacitados para a condução das atividades nas igrejas locais, a Escola Sabatina da União Sul-Brasileira desempenhou um papel vital no processo de evangelização. Ao promover o contato diário dos membros com a Palavra de Deus, ela inspirou a igreja ao compromisso missionário de conquistar pessoas por meio do testemunho dos membros na comunidade local. Além disso, exerceu um papel crucial no discipulado de novos conversos, que eram alcançados pelo trabalho das equipes de obreiros atuantes nas séries de reuniões de evangelismo público (Nielsen, 1930). Essa percepção foi destacada em dois artigos publicados na *Revista Mensal*, nos meses de julho e agosto de 1930. Na avaliação de Maas (1930a, 1930b), o trabalho da Escola Sabatina nesse sentido era vital, por ser um meio desenhado por Deus para fortalecer espiritualmente a igreja e potencializar seu espírito missionário.

No relatório da União Sul-Brasileira, publicado na *Revista Adventista* de julho de 1935 (Wilcox, 1935), há evidências da cooperação harmoniosa entre o evangelismo público e a Escola Sabatina na missão de alcançar pessoas e promover o crescimento da igreja. A Escola Sabatina esteve notavelmente presente, exercendo uma atuação ativa, tanto na vanguarda quanto na retaguarda das estratégias missionais. Em confirmação dessa parceria de sucesso, relatos do trabalho evangelístico em São Paulo indicam que todas as séries de reuniões de evangelismo público eram precedidas ou sucedidas pela Escola Sabatina. As conferências realizadas na cidade litorânea de Santos, por exemplo, resultaram na continuidade dos estudos bíblicos para 11 famílias, que passaram a frequentar a Escola Sabatina que veio a contar com um total de 103 membros que a frequentavam (Belz, 1937).

Com o passar do tempo e com a finalidade de alcançar mais pessoas com a mensagem do evangelho, as campanhas de evangelismo público foram amplamente utilizadas em grande parte da União Sul-Brasileira, mas as estratégias missionais não se limitaram apenas a elas. Durante os anos 1930 e parte dos anos 1940, grande número de classes batismais era ministrado por obreiros voluntários. Como resultado dessas parcerias estratégicas, o crescimento percentual no número de Escolas Sábatinas também foi muito expressivo, atingindo a marca de 58% e superando a marca de 50% de crescimento no número de novos alunos matriculados em relação aos anos anteriores (Wilcox, 1939).

A correlação positiva da parceria estratégica entre o trabalho da Escola Sabatina e o evangelismo público na promoção do testemunho dos membros da igreja em sua comunidade foi novamente evidenciada nos destaques do relatório da XIII Assembleia Quadrienal da União Sul-Brasileira. Muitas vezes, o apoio da Escola Sabatina às atividades do ciclo de proclamação do evangelho era dado previamente, outras vezes posteriormente ao trabalho das séries de conferências evangelísticas. O relatório deu ênfase especial aos indicadores do crescimento da

obra adventista naquele período, resultado do sucesso dessa forma de cooperação estratégica em diferentes lugares do território da União (Waldo, 1945).

5. O Evangelismo das Escolas Sábatinas Filiais

As primeiras Escolas Sábatinas Filiais foram organizadas nos Estados Unidos em 1879 (General Conference, s.d., p. 3), e em pouco tempo tornaram-se uma das marcas mais salientes do evangelismo da Escola Sabatina ao redor do mundo. No território da União Sul-Brasileira, durante muito tempo, desempenharam um papel extremamente importante na ênfase de missão da Escola Sabatina, potencializando um de seus principais objetivos: motivar e inspirar os membros a dar testemunho do evangelho na comunidade local. A respeito dessa modalidade de trabalho missionário da Escola Sabatina, Ellen G. White (1900, p. 74) escreveu: “O Senhor deseja que os que estão envolvidos na obra da Escola Sabatina sejam missionários, capazes de sair para as cidades e vilas ao redor da igreja, e dar à luz da vida àqueles que estão sentados nas trevas.”

Com esse entendimento, a Divisão Sul-Americana, em reunião de sua Comissão Diretiva, votou uma importante resolução reconhecendo o valor das Escolas Sábatinas Filiais e recomendando que lhes fosse dada atenção especial em todas as igrejas (IASD, 1938). A partir dessa data, muitos registros destacam a eficácia das Escolas Sábatinas Filiais no apoio aos objetivos da Escola Sabatina na promoção do testemunho de seus membros na evangelização da comunidade local.

Em 1939, na convenção da Escola Sabatina realizada em Londrina, Paraná, Santiago Schmidt descreveu o crescimento da Escola Sabatina naquela cidade. Ele informou que, em 1938, havia duas famílias adventistas em Londrina. Pouco tempo depois, em 1939, já havia 50 membros batizados, 16 dos quais haviam sido batizados na referida convenção da Escola Sabatina. Ele atribuiu o sucesso dessa escola à abertura das Escolas Sábatinas Filiais. Declarou também que todos os batizados eram membros da Escola Sabatina (Schmidt, 1939).

Através das Escolas Sábatinas Filiais, a igreja mobilizou-se para partilhar a mensagem na comunidade de forma sistemática, organizada e regular. Registros do ano de 1942, da região de Ribeirão Preto, São Paulo, destacam o papel das Escolas Sábatinas Filiais no sucesso da igreja naquela parte da União Sul-Brasileira. Nessa cidade, no início de 1941, havia 53 membros na Escola Sabatina regular, enquanto em janeiro de 1942 a mesma escola contava com 107 matriculados. O crescimento foi em torno de 50,4%. Duas Escolas Sábatinas Filiais contribuíram diretamente para esse crescimento tão expressivo (Siqueira, 1942).

Com o pleno funcionamento das Escolas Sábatinas Filiais na União Sul-Brasileira, notícias da participação direta e do impacto do evangelismo da Escola Sabatina no trabalho missionário da igreja na comunidade local chegavam de diversos lugares. O relatório apresentado pelo diretor do trabalho missionário para toda a União trouxe números impressionantes sobre o nível de participação da igreja no trabalho missionário. Informou que, em 1942, a União Sul-Brasileira tinha um total de 14.071 membros em seus registros. Naquele ano, foram ministrados 43.082 estudos bíblicos pelos fiéis da igreja, o que significa uma média de mais de três estudos bíblicos por adventista na União Sul-Brasileira. Apesar dos números expressivos, o documento indicava que apenas 30% a 40% dos fiéis relatavam participação, evidência clara de que o envolvimento da igreja na missão era ainda muito maior do que o registrado (Lambeth, 1943).

Confiantes na força da Escola Sabatina para impulsionar a igreja à missão, em janeiro de 1944, a União Sul-Brasileira registrou um voto da Divisão Sul-Americana que continha uma série de instruções sobre o envolvimento total da igreja na evangelização de sua comunidade.

No item 6 das recomendações (IASD, 1944), a Escola Sabatina foi chamada a promover a abertura de novas Escolas Sábatinas Filiais e de Escolas Dominicais (iguais às Escolas Sábatinas Filiais, mas realizadas aos domingos para alcançar mais pessoas), além de outras modalidades de atuação para que a Escola Sabatina fosse uma agência evangelizadora em todos os seus aspectos.

O relatório da Igreja Adventista do Sétimo Dia na cidade de Rio Preto, São Paulo, exemplifica os efeitos da resposta da igreja à recomendação de sua liderança citada acima. Durante aquele ano, essa congregação ministrou um total de 1.405 estudos bíblicos e reuniões evangelísticas, realizou 2.547 visitas missionárias, levou um total de 969 interessados à Escola Sabatina e outras reuniões e prestou assistência humanitária a 2.581 pessoas. Além disso, ajudou nos tratamentos de 540 enfermos, distribuiu 380 peças de roupa aos necessitados, entregou 8.001 panfletos e escreveu 142 cartas missionárias. Aquela Escola Sabatina contava com um total de 83 matriculados no início de 1944 e no final do mesmo ano chegou aos 105 membros registrados (Siqueira, 1944).

Em reconhecimento ao sucesso das Escolas Sábatinas Filiais, e com o objetivo de impulsionar ainda mais a igreja à evangelização na comunidade, o pastor Santiago Schmidt (1945, p. 11) escreveu um pequeno artigo na *Revista Adventista* no final de 1945, destacando que as Escolas Sábatinas Filiais “aumentam o número de membros da Escola Sabatina; aumentam o número de membros da igreja e aumentam as ofertas para a conclusão da Obra”.

Também foi destacado o sucesso do trabalho de evangelismo da igreja em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Através de classes bíblicas e da abertura de Escolas Sábatinas Filiais em vários bairros da cidade, essa congregação alcançou um sucesso expressivo. No segundo semestre de 1948, a igreja ali contava com mais de uma dezena de Escolas Sábatinas Filiais. Em uma delas, 18 pessoas já haviam sido batizadas. Relatou-se que, dos 92 novos convertidos em 1947, 47 haviam sido ganhos através do esforço dos membros. O envolvimento da igreja de Porto Alegre com as Escolas Sábatinas Filiais foi destaque na *Revista Adventista* durante vários anos consecutivos (Azevedo, 1947; Waldvogel, 1948).

Ainda em meados do século 20, a missão norteava as decisões da igreja. Em 1957, a União Sul-Brasileira registrou um voto da Divisão Sul-Americana apelando para o envolvimento da igreja na evangelização e no plantio de novas congregações. Numa das resoluções apresentadas orientava os obreiros voluntários a estabelecerem Escolas Sábatinas Filiais. Essa seria uma das estratégias para introduzir o evangelho em bairros e distritos ainda não alcançados com a mensagem do advento. O voto também recomendava a organização de classes batismais nas Escolas Sábatinas Filiais como um meio de atrair mais visitantes às reuniões e ganhar mais jovens e crianças para Cristo (IASD, 1957b; Riffel, 1957).

É evidente que a igreja entendeu que a Escola Sabatina tem uma origem celestial e um papel missionário a desenvolver na evangelização da comunidade local. No final da década de 1960, o secretário do Departamento de Escola Sabatina da Associação Geral reforçou o papel evangelístico dessa escola e apelou para que cada unidade de ação da Escola Sabatina dos adultos se considerasse uma equipe para buscar e resgatar pessoas de seu bairro. Cada Escola Sabatina deveria ter, pelo menos, uma filial em funcionamento, pois “este é um dos meios mais eficazes de levar as pessoas a Cristo” (Nash, 1960).

6. O Evangelismo da Escola Sabatina nas Escolas Cristãs de Férias

Nas orientações proféticas de Ellen G. White à Igreja Adventista do Sétimo Dia, há conselhos sobre as amplas possibilidades do trabalho missionário da Escola Sabatina, declarando-se que “através dos filhos, muitas vezes são alcançados pais que de outra forma não poderiam ser alcançados” (White, 1892, p. 342; 1966, p. 114-115). Nessa declaração, a igreja encontrou a base para iniciar uma obra evangelística relevante através do projeto das Escolas Cristãs de Férias (ECF). Dessa maneira, a administração da igreja na União Sul-Brasileira viu na Escola Sabatina outras múltiplas formas de alcançar a comunidade local com a mensagem do evangelho eterno contido no arcabouço das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12.

As Escolas Cristãs de Férias nasceram com o propósito de levar o evangelho às crianças de uma forma atrativa e instrutiva. Além disso, também são um meio estratégico de despertar o interesse dos pais no plano de salvação. Os registros históricos dessa estratégia evangelizadora vinculada à Escola Sabatina apontam o ano de 1958 como sendo a data de seu início no Brasil, tendo inclusive sido realizada pela primeira vez no território da União Sul-Brasileira, sob a coordenação de Alida Nigri e Linda de Oliveira. Essa estratégia tinha o nome de “Escola Bíblica de Férias”, que foi posteriormente alterado para Escola Cristã de Férias (Nigri, 1958a, 1958b; Valle, 1964).

O impacto das atividades missionárias das Escolas Cristãs de Férias para ajudar a igreja na missão de dar testemunho à comunidade foi tão positivo que a Divisão Sul-Americana, em 1961, aproximadamente três anos após a primeira ECF ter sido realizada no território da União Sul-Brasileira, votou uma recomendação incentivando a realização de ECF (IASD, 1961).

Testemunhos sobre o sucesso dessa excelente estratégia missionária da Escola Sabatina com o propósito de alcançar a comunidade com o evangelho começaram a se espalhar desde o início desse movimento evangelístico. Exemplo disso foi relatado pelo pastor Waldemar Macedo e sua esposa Neusa Torres, da cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul: 114 crianças de diferentes credos religiosos foram matriculadas na Escola Cristã de Férias, das quais 75 receberam certificado de formatura. Entre os presentes na cerimônia estavam representantes da secretaria de educação do governo, pastores evangélicos, pais e familiares dos alunos. No segundo sábado, 40 crianças não adventistas compareceram à reunião da Escola Sabatina e ficaram tão impressionadas que uma mãe foi até a casa do pastor e perguntou: “Minha filha pode ser adventista?” O pastor batista da referida cidade elogiou a iniciativa adventista e comentou sobre o entusiasmo do filho pela Escola Cristã de Férias (Reis, 1962).

No final do ano de 1965, a União Sul-Brasileira registrou mais um voto da Divisão Sul-Americana contendo resoluções sobre o evangelismo das Escolas Cristãs de Férias. O voto recomendava aos campos locais aumentarem a implementação das ECF (IASD, 1965). Em resposta, houve campos da União Sul-Brasileira que acolheram o projeto e o promoveram amplamente. Na Associação Paranaense, por exemplo, foram realizadas 47 Escolas Cristãs de Férias em um mês (Nogueira, 1967), com a presença de 256 professores. Uma multidão de mais de 1.100 crianças recebeu seu certificado de participação, das quais 888 não eram adventistas. Além disso, na mesma notícia foi divulgado que, de 1964 a 1966, na Associação Paranaense, foram realizadas 98 ECF com a participação de 4.047 crianças, das quais 2.193 não eram adventistas.

7. O Evangelismo Infantil da Escola Sabatina

Na União Sul-Brasileira, assim como em qualquer outro local onde a Igreja Adventista do Sétimo Dia está presente, o foco na formação espiritual e missional das novas gerações da igreja através da Escola Sabatina sempre foi uma parte permanente e prioritária, tanto no âmbito de suas decisões administrativas e organizacionais quanto em suas práticas ministeriais. O primeiro registro encontrado sobre a formação do público infantil da igreja na União Sul-Brasileira data de 1919. Ainda no primeiro ano de organização dessa União, o pastor Max Rhode, diretor do departamento da Escola Sabatina, sugeriu envolver as famílias na responsabilidade de prover o ensino bíblico aos seus filhos por meio da *Lição da Escola Sabatina*, propondo que esse ensino fosse interessante e de qualidade para desenvolver a formação espiritual e missionária de crianças e jovens (Rohde, 1919).

Desde os primeiros anos de atuação oficial da obra adventista na União Sul-Brasileira, há registros comprovando que, quando ainda era escassa a liderança pastoral, não havia nem templos para a igreja se reunir e tampouco locais para funcionamento dos departamentos infantis, a Escola Sabatina cumpriu exitosamente seu papel de auxiliar na formação espiritual e missional das novas gerações da igreja (Moore, 1930; Maas, 1931). No campo das decisões administrativas relacionadas com o evangelismo infantil da Escola Sabatina, em 1936, pela primeira vez, foi registrado um voto da União Sul-Brasileira contendo recomendações para preencher uma lacuna no programa de formação espiritual e missionária para todas as faixas etárias dos membros da igreja, recomendando a criação do departamento intermediário da Escola Sabatina, que trabalharia com juvenis e adolescentes de 12 a 16 anos de idade (IASD, 1936).

O processo de aprimoramento e consolidação do programa de evangelismo infantil da Escola Sabatina foi gradativo. Para o diretor dessa escola para toda a Divisão Sul-Americana nos anos 1940, o pastor Santiago Schmidt (1946, p. 13), por meio do *Auxiliar da Escola Sabatina* encartado na *Revista Adventista* da época, recomendou uma sequência de orientações e sugestões para potencializar o evangelismo da Escola Sabatina junto ao público infantil da igreja. O pastor Santiago Schmidt (1946, p. 13) apresentou uma extensa lista de proposições, dentre as quais selecionamos as seguintes:

1. Em primeiro lugar, os pais devem visitar com mais frequência a divisão infantil, num espírito de amor e cooperação.
2. A Comissão da Escola Sabatina deverá reunir-se mensalmente e estudar, entre outras coisas, as necessidades das crianças.
3. Os melhores professores devem cuidar das classes dos menores. Esses professores, juntamente com os diretores, deveriam fazer o curso preparatório e ter a reunião de professores separada da reunião de adultos todos os sábados.
4. Adquirir as ilustrações necessárias para os menores.

Prosseguindo em direção à consolidação da estruturação do evangelismo infantil da Escola Sabatina, uma sequência de decisões administrativas da igreja, entre os anos 1940 e 1970, colocou esse assunto em acentuada evidência (IASD, 1947). A realização de congressos e cursos com iniciativas pioneiras trouxe novas ideias e expandiu uma nova visão para o trabalho com as crianças, além de mostrar a necessidade de diversas melhorias na Escola Sabatina, a fim de aumentar a participação do público infantil da igreja na evangelização (Christman, 1954).

As decisões administrativas das instâncias superiores da igreja em favor dessa causa, recomendado dentre outras coisas a construção de espaço adequado para reunir as crianças bem como a aquisição de materiais necessários ao evangelismo infantil eficaz (IASD, 1957a),

constituíram um forte indicativo do espaço que o evangelismo infantil da Escola Sabatina ocupava na cosmovisão da liderança.

O elevado nível de compromisso da União Sul-Brasileira com o público das novas gerações em suas fileiras, também foi expresso no texto de um voto de sua Comissão Diretiva no final de 1967 recomendando maior atenção ao atendimento das necessidades dos juvenis através do preparo de materiais; aumento do número de Clubes de Desbravadores; Congressos de juvenis e ECF para eles (IASD, 1967).

A compreensão da liderança da igreja sobre a relevância do evangelismo infantil da Escola Sabatina foi mais uma vez evidenciada em mais um voto da Divisão Sul-Americana registrado pela União Sul-Brasileira, que expressava a percepção do reconhecimento de que, além de salas e materiais adequados, a capacitação de líderes para a condução das atividades em favor das novas gerações era uma premente necessidade (IASD, 1971).

O amadurecimento da percepção da relevância do evangelismo infantil da Escola Sabatina foi claramente apregoado em uma significativa recomendação da Divisão Sul-Americana, registrada e seguida pela União Sul-Brasileira. Seu objetivo era criar mecanismos a fim de treinar e capacitar melhor as pessoas para desenvolver ainda mais essa modalidade evangelística. As ênfases do voto foram registradas como segue:

Considerando o valor das nossas crianças e a necessidade de um maior impulso para o alcance do evangelismo infantil;

Considerando que em campos locais com mais de 20.000 membros é quase impossível para o departamento atender às necessidades de estimular e satisfazer o interesse no evangelismo infantil;

VOTADO que em cada Associação com mais de 20.000 membros, uma irmã que tenha vocação seja colocada como assalariada para atender a essa demanda e promover cursos de evangelismo infantil (IASD, 1975).

Outro importante e decisivo passo na consolidação do evangelismo infantil na União Sul-Brasileira foi dado quando teve início a produção do material ilustrado pela professora Odete Xavier, em 1978. Cinco anos após essa iniciativa, a Divisão Sul-Americana votou pela responsabilização do Instituto Adventista de São Paulo (IASP) para produzir esse tipo de material ilustrado para as *Lições da Escola Sabatina* das classes infantis: Rol do Berço, Jardim de Infância, Primários e Juvenis. As ilustrações foram majoritariamente realizadas pela professora Alda Conceição (Scheffel, 1983). Outras iniciativas e decisões em prol dessa causa surgiram ao longo dos anos finais do século 20 e início do século 21.

Finalmente, foi planejado um currículo que potencialmente ajudaria ainda mais no desenvolvimento espiritual e missionário das crianças e adolescentes da igreja. Iniciativas como o currículo *Elo da Graça* e a atual versão das *Lições da Escola Sabatina* para adolescentes, reformulada em 2006, adicionaram valores importantes e criaram condições para impulsionar ainda mais o envolvimento das novas gerações da denominação, tanto no serviço de adoração quanto na missão (Anderson; Johnsson; Beagles, 1999; Borges, 2006). Além disso, foi estruturado um programa trimestral de capacitação promovido pelo departamento infantil da União e dos campos, visando desenvolver ações de fortalecimento do evangelismo infantil da Escola Sabatina (IASD, 1975). Somaram-se a isso outras atividades estratégicas, como o projeto *G148 Teen*, junto às bases da Escola Sabatina dos juvenis, iniciativas que demonstraram possuir um elevado potencial de impacto evangelístico (Lopes; Fonseca, 2020).

8. O Evangelismo da Escola Sabatina no Projeto do Dia das Visitas

Conscientes do papel missionário da Escola Sabatina e impulsionados pela força de uma visão estratégica, sua liderança historicamente utilizou a estrutura dessa escola para empreender diferentes modalidades de atividades a fim de promover ações que explorassem seu potencial evangelístico. O projeto do Dia das Visitas da Escola Sabatina foi um desses empreendimentos missionários estratégicos amplamente utilizados nas igrejas da União Sul-Brasileira.

Pela primeira vez, em artigo publicado na *Revista Adventista* de julho de 1960, foi apresentado um plano de ação contendo uma série de atividades especiais destinadas ao atendimento das visitas da Escola Sabatina. O artigo detalhava um programa com data oficial definida e diversas sugestões de como este deveria ser realizado nas igrejas. Sugeriu que o trabalho fosse feito em colaboração com outros departamentos da igreja, e cada membro dos departamentos dos adultos, juvenis, intermediários e infantis deveria ser incentivado a trazer pelo menos um visitante na Escola Sabatina no Dia das Visitas. O lema do projeto era: “Um traz Um” (Waldvogel, 1960, p. 4). É evidente que o propósito do programa era ajudar os interessados na mensagem a familiarizarem-se com a experiência prática do estilo de vida adventista.

Com o objetivo de consolidar essa estratégia evangelística, em março de 1970, a Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira registrou um voto da Divisão Sul-Americana que promovia o grande potencial evangelístico da Escola Sabatina em impulsionar a igreja a alcançar a comunidade com a ênfase de missão do Projeto Dia das Visitas (IASD, 1970). Ainda no mesmo ano, a União Sul-Brasileira decidiu propor a todos os seus campos que dessem maior atenção ao programa Dia das Visitas da Escola Sabatina, devido ao seu potencial de impacto evangelístico na comunidade. A decisão reconhecia a necessidade de focar mais nesse projeto, considerando a Escola Sabatina uma agência evangelizadora dentro da igreja, com elevado potencial de atrair interessados (IASD, 1970).

Convencidos da eficácia do Projeto Dia das Visitas para alcançar e ganhar pessoas para Cristo, e sem praticamente nenhum custo financeiro para a igreja, em 1977 a Divisão Sul-Americana, por decisão de sua Comissão Diretiva, recomendou novamente que o Projeto Dia das Visitas fosse realizado trimestralmente no ano seguinte, em datas já pré-estabelecidas no calendário eclesiástico (IASD, 1977a). No início da década de 1980, o Departamento de Escola Sabatina da Divisão Sul-Americana, em voto de sua Comissão Diretiva, propôs uma inovação para aumentar ainda mais a ênfase de missão dessa escola através do Projeto do Dia das Visitas, que este fosse realizado mensalmente em conexão com as atividades dos jovens e com o batismo mensal da igreja (IASD, 1983).

Doze anos após a proposta de realização mensal do Dia das Visitas, devido à inviabilidade por parte de muitas igrejas de fazê-lo nessa periodicidade, a USB votou recomendar a volta de sua realização trimestral (IASD, 1995). Três anos depois, a Comissão Diretiva da USB votou uma outra resolução importante que ajudaria a tornar o projeto do Dia das Visitas ainda mais efetivo em seu objetivo missional. O voto sugeria-se aos líderes da Escola Sabatina (e especialmente à classe que o visitante frequentasse) que lhe oferecessem uma *Lição da Escola Sabatina*, uma *Revista Adventista* ou um curso bíblico como presentes. Ademais, o membro que trouxesse o visitante deveria ser responsável por acompanhá-lo no estudo da *Lição da Escola Sabatina* ou do curso bíblico (IASD, 1998).

9. O Evangelismo da Escola Sabatina através das Unidades Evangelizadoras

As primeiras informações sobre o projeto das Unidades Evangelizadoras da Escola Sabatina no Brasil datam de 1976. Em nota publicada na *Revista Adventista* do mês de maio, foi proposto transformar as antigas classes da Escola Sabatina em Unidades Evangelizadoras (Cavaliere, 1976). O objetivo era promover o crescimento da igreja, aumentando a participação dos membros na potencialização do trabalho missionário. No final do mesmo ano, a Divisão Sul-Americana apresentou às Uniões um plano detalhando os objetivos das Unidades Evangelizadoras (IASD, 1976).

Com o objetivo de consolidar essa ênfase missionária da Escola Sabatina, em março de 1977, a administração da igreja na Divisão Sul-Americana propôs que o trabalho das Unidades de Ação da Escola Sabatina deveria ser uma parte importante das estratégias da igreja local, a fim de alcançar o alvo de batismo (Valle, 1977). O professor da Unidade Evangelizadora seria o líder do seu grupo e responsável por orientar e dinamizar o trabalho para alcançar o objetivo evangelístico proposto.

No contexto do Projeto Pioneiro, lançado pelo pastor João Wolff, presidente da Divisão Sul-Americana, as Unidades Evangelizadoras da Escola Sabatina exerceram um papel estratégico no plantio de novas igrejas em lugares ainda não alcançados pela presença adventista. Além disso, elas também foram parte da estratégia proposta pela igreja para resgatar membros que haviam se afastado e como meio de prevenção ao drama da apostasia que ameaçava a igreja entre o final dos anos 1970 e o começo dos anos 1980 (IASD, 1984).

Ao longo da década de 1980, as Unidades Evangelizadoras da Escola Sabatina integraram a ênfase missionária de outro plano estratégico da igreja, a Colheita 90 (Lessa, 1986). Por último, em artigo publicado na *Revista Adventista* de janeiro de 1992, escrito pelo diretor dos Departamentos Missionários da igreja na Divisão Sul-Americana, apresentou um plano a ser executado através das Unidades evangelizadoras que tinha dentre outros objetivos o fortalecimento da vida espiritual dos alunos e torná-los participantes no programa missionário da igreja, retirando-os da condição de simples espectadores para protagonistas na missão, com vista ao crescimento numérico e espiritual da igreja (Berg, 1992).

10. Resumo e Conclusão

A presente investigação histórica sobre o evangelismo da Escola Sabatina na União Sul-Brasileira explorou, primeiramente, o desenvolvimento gradual da visão missiológica dos adventistas em seus primórdios. Constatou-se que, de maneira semelhante, a visão evangelística da Escola Sabatina evoluiu progressivamente até se tornar um grande movimento missionário de envergadura mundial, atuando como estratégia de vanguarda ou de apoio à missão global da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

No início do desenvolvimento da obra missionária adventista na União Sul-Brasileira, a Escola Sabatina desempenhou um papel fundamental em múltiplas frentes evangelísticas. Desde o começo da organização dessa União como unidade administrativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a Escola Sabatina assumiu um protagonismo de extrema relevância. Quando não havia pastores ou outras pessoas capacitadas para conduzir as atividades da igreja ou mesmo para levar sua presença a novos lugares, a abertura de Escolas Sabatinas foi essencial para apoiar o trabalho dos colportores e de muitos outros missionários voluntários em seu evangelismo na comunidade local. Durante todo aquele período de escassez de líderes, a Escola

Sabatina foi crucial para reunir os membros da igreja, nutri-los espiritualmente, ajudá-los na conservação da fé e inspirá-los a compartilhar o testemunho do evangelho em sua comunidade local, resultando no crescimento saudável da igreja. Essa realidade é confirmada por uma extensa lista de testemunhos registrados nas páginas da *Revista Adventista*.

Em nossa análise, consideramos também fatos que comprovam a participação estratégica e exitosa da Escola Sabatina como estrutura de apoio ao trabalho das campanhas de evangelismo público. Durante muitos anos, essa obra de educação religiosa assumiu o protagonismo ao abrir caminho para a realização de campanhas de conferências públicas de proclamação da Palavra de Deus, ou desempenhava um papel singular ao discipular novos conversos e interessados alcançados pelas séries de evangelismo público. O resultado dessa parceria estratégica foi um significativo crescimento real da igreja em diferentes regiões da União.

Verificou-se ainda que, através das Escolas Sabinas Filiais, a igreja na União Sul-Brasileira ganhou maior impulso missionário. Essa modalidade evangelística foi reconhecida como a estratégia missionária mais notável da Escola Sabatina. Durante muitos anos, ajudou a igreja a aumentar de forma impressionante o envolvimento dos membros na missão, bem como a obter crescimento expansivo na conquista de novos territórios através do plantio de novas igrejas, além de contribuir para o crescimento numérico da denominação.

O evangelismo infantil da Escola Sabatina na União Sul-Brasileira também se transformou em um movimento relevante para a formação e desenvolvimento espiritual das novas gerações de adventistas, tornando-se um referencial de inovação que influenciou a igreja além de suas fronteiras. Através das Escolas Cristãs de Férias, o evangelismo infantil da Escola Sabatina deu ainda mais projeção a essa agência evangelizadora da denominação. Contribuiu significativamente para quebrar preconceitos, conquistar a simpatia, o respeito e a admiração da comunidade externa e das autoridades. A intencionalidade de sua programação tornou possível alcançar crianças e seus familiares com a mensagem do evangelho eterno, que não seriam facilmente alcançados de outra forma.

Além disso, na esteira da pluralidade de metodologias e estratégias evangelísticas da Escola Sabatina, este estudo considerou o desenvolvimento e o impacto missionário do projeto Dia das Visitas na Escola Sabatina. Ele ajudou pessoas interessadas a se familiarizarem com o estilo de vida e adoração dos adventistas do sétimo dia e a se decidirem por Cristo. Tal abordagem foi seguida pela análise da ênfase missionária da Escola Sabatina através de suas Unidades Evangelizadoras, que tiveram uma participação relevante em estratégias missionárias da igreja, incluindo o plantio de congregações, a conquista de novos membros e a busca daqueles que se afastaram do redil do Senhor.

Em suma, este artigo pretendeu realizar uma abordagem histórica e uma breve análise do evangelismo da Escola Sabatina na União Sul-Brasileira. Diante dos achados desta pesquisa, encontramos fatos amplamente convincentes para confirmar a mensagem profética ao declarar que “a Escola Sabatina devidamente dirigida é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade” (White, 1996, p. 78).

Referências

ANDERSON, A.; JOHNSON, N.; BEAGLES, K. **Elo da Graça - Orientações**. Out.-dez. 1999. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/43384427/Elo-Da-Graca-Orientacoes>>. Acesso em: 06 maio 2024.

AZEVEDO, O. R. Notícias de Porto Alegre. **Revista Adventista**, abr. 1947, p. 12. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.

BELL, G. H. Object of Sabbath School. **The Youth's Instructor**, 28 de mar. 1883. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/YI/YI18830328-V31-13.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BELZ, R. Andando. **Revista Mensal**, maio 1926, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

BELZ, R. Columna Paulista: Conferências Públicas. **Revista Adventista**, set. 1937, p. 14. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 09 jul. 2024.

BERG, H. O Crescimento da Igreja por Meio das Unidades de Ação. **Revista Adventista**, jan. 1992, p. 40-41. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 09 jul. 2024.

BORGES, M. Lição dos Adolescentes Terá Novo Currículo. **Revista Adventista**, dez. 2006, p. 29. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 09 jul. 2024.

CAVALIERI, R. Nova Vida. **Revista Adventista**, maio 1976, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 04 jul. 2024.

CHAGAS, E. O. **El Rol de la Escuela Sabática y su Relación con el Discipulado Bíblico Cristiano Desde la Perspectiva de Ellen G. White**. Dissertação (Mestrado) - Universidad Peruana Unión, 2019.

CHRISTMAN, D. R. Curso de Artes Manuais. **Revista Adventista**, mar. 1954, p. 25. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

DOEHNERT, R. Uma Igreja Despertando. **Revista Adventista**, dez. 1952, p. 13. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

DYBDAHL, J. L. **Adventist Mission in the 21st Century**. Hagerstown, EUA: Review and Herald, 1999.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. Sabbath School/Personal Ministries Department. **Sabbath School Handbook**: Guidelines for Sabbath School Personnel. Disponível em: <<http://alfpa.upeu.edu.pe/clasemaestros/documents/Sabbath%20School%20Handbook.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2024.

GREENLEAF, F. **Terra de esperança**: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

GUIDOLIN, J. De olho Nessa Geração. **Revista Adventista**, out. 2014, p. 34. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 09 jul. 2024.

HAGEN, A. E. Viajando. **Revista Adventista**, jan. 1932, p. 13-14. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

HOWEL, W. E. General Meeting in Brazil. **Review and Herald**, 29 jul. 1920, p. 21. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19200729-V97-31.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2024.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1938. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 4000. Escolas Sabatinas Filiais, 06 de jan. 1938.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1947. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 47-64. Evangelismo na Escola Sabatina, 2 de jan. 1947.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1957a. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 57-25. Escola Sabatina para Crianças, 16 e 17 de jan. 1957.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1957b. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 57-343. Chamado ao Evangelismo em 1958, 16 de dez. 1957.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1961. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 61-410. Escola Bíblica de Férias, 10 e 11 de dez. 1961.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1965. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 65-370. Escola Cristã de Férias, 15-17 de dez. 1965.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1967. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 67-405. Assistência juvenis, 23 e 24 de out. 1967.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1970. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 70-144. Dia das Visitas, 12 de ago. 1970.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1971. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 71-301. Departamento Escola Sabatina – Escolas de Evangelismo Infantil, 3 de dez. 1971.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1975. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 75-647. Evangelismo Infantil – Departamento da Escola Sabatina, 9 de dez. 1975.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1976. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 76-515. Programa Missionário – Departamento Atividades Leigas, 14 de dez. 1976.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1977a. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 77-421. Dia das Visitas – Departamento da Escola Sabatina, 8 de nov. 1977.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1983. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 83-317. Dia das Visitas – Programa Integrado da Escola Sabatina e J.A., 14 de dez. 1983.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1984. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 84-360. Programa Penetração – Plano Quinquenal 1986-1990, 12 de dez. 1984.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1995. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 95-152. Dia das Visitas, 10 de nov. 1995.

IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. 1998. **Ata da Comissão Diretiva da União Sul-Brasileira**, voto nº. 98-174. Escola Sabatina - Dia da Visita, 19 de nov. 1998.

KEPPKE, E. Estamos no Tempo da Ceifa? **Revista Adventista**, jan. 1931, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

KNIGHT, G. R. **Uma igreja mundial**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

LAMBETH, C. E. Atividades Missionárias, Escolas Sabatinas e Missionários Voluntários. **Revista Adventista**, maio 1943, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

LESSA, R. S. Mesa Plenária Histórica: DSA Cria Nova União e Reafirma Programa de Evangelismo Integrado. **Revista Adventista**, jun. 2004, p. 22. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 09 jul. 2024.

LESSA, R. S. Plano de Ação: Colheita 90 – 1986-1990. **Revista Adventista**, jan. 1986, p. 8-15. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 09 jul. 2024.

LOPES, P.; FONSECA, F. **Soul + em Cristo**: agora faço parte da família de Deus. Florianópolis, SC: Associação Catarinense da IASD/USB, 2020.

MAAS, E. R. A Escola Sabatina e a Mensagem, número 1. **Revista Mensal**, jul. 1930, p. 4. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

MAAS, E. R. A Escola Sabatina em Nossa Obra: os Departamentos da Escola Sabatina. **Revista Mensal**, fev. 1931, p. 3. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

MAAS, E. R. A Organização do Departamento da Escola Sabatina, número 2. **Revista Mensal**, ago. 1930, p. 5-6. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

MONTGOMERY, O. Brazilian Union Council. **Review and Herald**, 29 maio 1919, p. 20-21. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19190529-V96-22.pdf>>.

MOORE, E. V. A Missão Paranaense. **Revista Mensal**, set. 1926, p. 8-9. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

MOORE, E. V. Alguns Trechos do Relatório Apresentado pelo Presidente da Associação Paulista, em Sua Sessão Bial de 25-29 de dezembro de 1929. **Revista Mensal**, jan. 1930, p. 6-7. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

MOORE, E. V. Através do Campo Paulista. **Revista Mensal**, jul. 1928, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

NASH, G. R. Levanta-te, ó Igreja, e Termina tua Tarefa. **Revista Adventista**, out. 1960, p. 3-4. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.

NIELSEN, N. P. Notícias da União Sul-Brasileira. **Revista Mensal**, maio 1930, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

NIGRI, M. Bienais na União Sul. **Revista Adventista**, maio 1958a, p. 26. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

NIGRI, Moisés. Bienais na União Sul. **Revista Adventista**, ago. 1958b, p. 28. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

NOGUEIRA, H. H. Associação Paranaense Campeã em Escolas Cristãs de Férias. **Revista Adventista**, fev. 1967, p. 27. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.

OLIVEIRA, S. M. de. Missão Goiano-Mineira. **Revista Adventista**, dez. 1946, p. 10-11. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

PEREYRA, R. História do Evangelismo na América do Sul. **Revista Adventista**, out. 1964, p. 16-17. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

PLUMMER, F. **The Soul-Winning Sabbath-School**. Washington, EUA: Review and Herald, 1928.
REBELLO, G. Congresso de Educação e Mordomia em Tangará. **Revista Adventista**, jan. 1977, p. 21. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

REIS, O. L. dos. Escola Bíblica de Férias em Rio Grande. **Revista Adventista**, jan. 1962, p. 23. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.

RIFFEL, J. A Cruzada de Evangelização de 1957. **Revista Adventista**, abr. 1957, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.

- ROHDE, M. As Possibilidades da Obra por Intermédio da Escola Sabatina. **Revista Mensal**, jan. 1920, p. 10-11. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.
- ROHDE, M. Nossos Departamentos III. **Revista Mensal**, abr. 1919, p. 4-5. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.
- RUF, G. F. Evangelismo Leigo em Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Revista Adventista**, mar. 1933, p. 15. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.
- SCHEFFEL, R. M. Espaço Aberto Para as Crianças. **Revista Adventista**, jun. 1983, p. 35-36. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.
- SCHMIDT, S. A Primeira Flâmula na União Sul-Brasileira. **Revista Adventista**, abr. 1939, p. 11. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.
- SCHMIDT, S. De Meu Canhenho. **Revista Adventista**, ago. 1946, p. 13. Acesso em: 03 jul. 2024.
- SCHMIDT, S. Melhores Escolas Sabatinas. **Revista Adventista**, maio 1946, p. 13. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- SCHMIDT, S. O Senhor Deseja. **Revista Adventista**, dez. 1945, p. 13. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.
- SHWARZ, R. W. **Light Bears to the Remnant**. Mountain View, CA: Pacific Press, 1979.
- SIQUEIRA, J. N. A 7ª Região Missionária em Ação. **Revista Adventista**, mar. 1942, p. 12. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.
- SIQUEIRA, J. N. Até Aqui nos Ajudou o Senhor. **Revista Adventista**, mar. 1944, p. 12. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.
- SOUSA, O. de. O Trabalho em Serrinha. **Revista Adventista**, abr. 1951, p. 12. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.
- STREITHORST, G. Paraná, Relatório de Longas Viagens. **Revista Mensal**, fev. 1922, p. 8-10. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.
- SUESSMANN, R. Missão Paulista. **Revista Mensal**, ago. 1919, p. 4-6. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.
- TIMM, A. R. Primórdios do Adventismo no Brasil. **Revista Adventista**, jan. 2005, p. 12-14. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.
- VALLE, A. do. Divisão Sul-Americana – Comunicação. **Revista Adventista**, mar. 1977, p. 22-23. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 04 jul. 2024.

VALLE, A. do. Escola Cristã de Férias em Curitiba. **Revista Adventista**, out. 1964, p. 24. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.

WALDO, L. Décima-Terceira Assembleia Quadrienal da União Sul-Brasileira dos A. S. D. **Revista Adventista**, fev. 1945, p. 11. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

WALDVOGEL, L. Associação Paulista. **Revista Adventista**, abr. 1950, p. 10-11. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

WALDVOGEL, L. Departamento de Escola Sabatina da DSA. Plano de Ação para o Dia das Visitas. **Revista Adventista**, jul. 1960, p. 4-5. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 03 jul. 2024.

WALDVOGEL, L. O Trabalho em Porto Alegre. **Revista Adventista**, ago. 1948, p. 25. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 06 maio 2024.

WHITE, E. G. **Conselhos sobre a Escola Sabatina**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

WHITE, E. G. **Gospel Workers**. Battle Creek, MI: Review and Herald, 1892.

WHITE, E. G. **Testimonies on Sabbath-School Work**. Mountain View, CA: Pacific Press, 1900.

WILCOX, E. H. Oito anos de Progresso. **Revista Adventista**, out. 1939, p. 2-3. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 05 maio 2024.

WILCOX, E. H. União Sul-Brasileira: Notícias. **Revista Adventista**, jul. 1935, p. 9. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 09 jul. 2024.